

ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DE PARASITO E HOSPEDEIRO NA INFESTAÇÃO DE PEIXES POR CYMOTHOIDAE (CRUSTACEA; ISOPODA; CYMOTHOIDAE)

Gustavo Afonso Guglielmin¹, Priscila Comassetto Maciel¹, Paula Beatriz de Araújo² e Regina Maria de Fraga Alberto^{1,2} (orient.)

¹Museu de Ciências e Tecnologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul; gustavoguglielmin@hotmail.com; reginalberto@yahoo.com.br.

O presente estudo faz parte de uma tese de Doutorado da UFRGS (Programa de Pós Graduação em Biologia Animal/ UFRGS) que está sendo desenvolvida no Laboratório de Carcinologia do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS (MCTPUCRS). O objetivo desta etapa é avaliar os aspectos comportamentais de parasitos e hospedeiros, observando-se a forma de ataque e fixação do parasito; e, posteriormente, estabelecer padrões de comportamento para as espécies envolvidas. Os experimentos têm sido feitos com peixes de água doce das espécies *Geophagus brasiliensis*; *Gymnogeophagus gymnogenys* e *Jenynsia multidentata*, as quais, comprovadamente, já foram encontradas portando estes parasitos. Os peixes foram coletados na praia de Itapuã, município de Viamão, com rede de arrasto (malha 8mm), até uma profundidade aproximada de 1m. Foram coletados peixes parasitados de qualquer espécie, para retirada do parasito vivo; e peixes não parasitados, das espécies citadas, para servirem de hospedeiros nos experimentos. Todos os peixes de outras espécies que não se encontravam parasitados foram libertados. No laboratório, foram montadas duas baterias de aquários individuais: a) aquários de infestação (oito aquários pequenos, com capacidade para 2 litros); e b) aquários de observação (24 aquários com 10 litros de água). Em todos os aquários, manteve-se oxigenação constante e controle de iluminação e temperatura. Na primeira bateria, são observados os comportamentos de parasito e hospedeiro no momento da infestação parasitária. Tão logo é completado o processo de infestação, isto é, quando o parasito está definitivamente instalado no hospedeiro, este é transferido para os aquários individuais de observação, onde são observados os comportamentos “pós-infestação”. A alimentação é fornecida uma vez ao dia, sempre no período da manhã, obedecendo-se a proporção do animal e do ambiente; os resíduos são retirados sempre que se nota acúmulo no fundo do aquário. Até o presente momento, já foram realizados 32 experimentos de infestação, dos quais 15 mostraram-se positivos (48,3 %). Do restante, os fatores que interferiram no experimento foram morte do hospedeiro e parasito (9,7%), morte somente de um deles (9,7%) ou desaparecimento do parasito no aquário (12,9%). Neste último caso, existe a possibilidade do parasito ter sido ingerido pelo hospedeiro ou ter ocorrido a infestação de forma não visível. Estes resultados são parciais, uma vez que esta etapa da pesquisa ainda se encontra em andamento.

(Apoio: CNPq)